



VISÃO DO CORREIO

Meses de atraso

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid elevou a temperatura do debate sobre o atraso da vacinação no Brasil. Colocou políticos da oposição no ataque, com uma artilharia pesada contra o governo, e bolsonaristas na defensiva, com argumentos de que o Planalto fez o que pôde para obter as vacinas contra a doença que já matou mais de 425 mil pessoas no país.

Nesse tiroteio, melhor ir às estatísticas, que não mentem. O Brasil vacinou até agora 36,5 milhões de pessoas com a primeira dose, número maior que a população de muitos países. Até o início desta semana, o nosso país se colocava no ranking mundial da vacinação como o quarto país no total de doses aplicadas e o 58º considerando as doses aplicadas a cada 100 habitantes.

Para clarear um pouco mais o cenário da imunização por aqui, é importante fazer uma outra comparação entre os países. O Brasil aplicou a primeira dose até agora em pouco mais de 17% da sua população. Esse índice foi atingido pelos Estados Unidos no longínquo dia 3 de março. Ou seja, há dois meses e 12 dias. Até agora, nada menos que 153 milhões de norte-americanos receberam a primeira dose, o que representa 46% da população.

Para não ficar só no exemplo do país mais rico do mundo, vamos ao Chile. O nosso vizinho atingiu os 17% de aplicação da primeira dose da vacina em 28 de fevereiro. Está certo que é um país com população bem menor que a do Brasil, mas o fato é que fez o dever de casa e está garantindo uma imunização mais rápida da sua gente, poupando vidas. Hoje, quase a metade dos seus habitantes já recebeu a primeira dose.

Outros países podem ser lembrados: Israel vacinou 17% da sua população quando o ano mal tinha começado, em 5 de janeiro. O Reino Unido chegou ao mesmo índice um mês depois, em 5 de fevereiro. E os países da comunidade europeia, em média, em 15 de abril.

Existem países em situação pior, sim, mas o Brasil tem de olhar para os bons exemplos, afinal é a vida das pessoas que está em jogo. E pegando esses bons exemplos, dependendo do país em foco, estamos, sim, meses atrasados na imunização.

A CPI da Covid está só no começo. Muita água vai passar debaixo dessa ponte. É importante que os responsáveis pelo atraso na vacinação sejam apontados e punidos. É o que certamente espera grande parte das famílias que perderam seus entes para a doença.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Famílias e crianças

Todo sábado nossa família reúne-se para o almoço e para passar a tarde junta. Temos quatro netas. Certa ocasião, estávamos de férias em Cumbuco e, de repente, uma delas, com quatro anos, voltou do quintal excitadíssima: "Mãe! Mãe! Um dinossauro". Fomos ver e era uma lagartixa na parede do muro. Dias depois, ela descobriu um sapo entre as pedras e perguntou: "Vovó, se eu der um beijo, ele virá príncipe?". Para que não se confunda liberdade de ser criança com cultivo de ingenuidade, dois anos depois, o pai lhe perguntou: "Filha, o que você pensa ser infinito? Ela pensou, pensou e respondeu: "Infinito é um livro com todas as páginas em branco". Penso que as crianças da nossa família não criarão problemas para a humanidade. Tenho visto articulistas no **Correio**, nitidamente desejosos de melhorar o mundo, que apenas escrevem criticando o governo. Hoje, soltei o jornal, tirei os óculos e me perguntei sobre o tipo de crianças que as suas famílias estão criando.

» **Rubi Rodrigues**, Octogonal

Desequilíbrio

Desde que chegou ao Planalto, o capitão Jair Messias Bolsonaro cria um inimigo da vez. Basta ter uma opinião divergente, uma maneira diferente de avaliar qualquer episódio, por mais banal que seja, para se tornar o alvo da vez da sua ira. Mas, em plena crise da saúde, quando o país caminha a passos acelerados para meio milhão de mortos, o Messias vai para Maceió buscar palanque a fim de ofender um senador e quase todos que compõem a CPI da Covid. O Senado nada mais faz do que cumprir uma de suas atribuições constitucionais, entre elas, a de investigar os atos do Executivo. Fiscalizar as ações de governo é dever primeiro do Legislativo. Deveria ser dever primeiro também do Executivo zelar pela saúde do povo. Mas não é isso ao que assistimos desde o ano passado. A população não se sente protegida pelo poder público. Percebeu, e isso vem refletindo no aumento da impopularidade do senhor Messias, que o governante da hora está pouco se importando com o morticínio, que enluta a sociedade. A CPI, a cada audiência, acumula informações que colocam o Messias na quina do corner. O seu desespero se revela nas ameaças antidemocráticas, o que leva os demais Poderes a acenderem a luz amarela — alerta total. Não é para menos, pois ele já deu contundentes demonstrações de total desequilíbrio emocional e, agora, com medo, deixa-se dominar pela irracionalidade. O futuro do país se torna, a cada instante, uma incógnita, diante do esgarçamento das relações entre os poderes e da tragédia ignorada por quem a deveria combater com todos os recursos e energias que pudesse aglutinar.

» **Alfredo Gonzaga**, Jardim Botânico

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O nível dos embates na CPI da Covid mostra que ela está cumprindo o seu propósito: palanque político!

José Matias-Pereira — Lago Sul

Enquanto os holofotes estão voltados para o Senado, na Câmara, os projetos antidemocráticos são aprovados pelo Centrão. Mas R\$ 3 bilhões fazem toda diferença.

Alfredo Gonzaga — Jardim Botânico

A troca de ofensas na CPI da Covid reafirma o baixo nível dos parlamentares.

Joaquim Honório — Asa Sul

James Carville: Ninguém falou para o Bolsonaro, ele perdeu. Seu governo já não existe. O desemprego, que foi de 12,3% para 14,5%, não se reverterá em 17 meses. Por isso, ele fala em saudade.

Joaquim Antunes de Carvalho — Asa Norte

Para algumas pessoas, foi mais importante financiar o porto de Mariel, em Cuba, do que viabilizar uma saída para o Oceano Pacífico, como a ponte inaugurada em 7 de maio.

Pautílio Alves Filho — Asa Norte

res políticos, escancararam as portas dos armários e, hoje, sem cerimônia, agem para exterminar a população negra. A abolição, de fato, nunca existiu, e o racismo se consolidou. Embora a legislação tenha avançado na punição dos que cometem o crime de racismo, o Judiciário trata a questão com muita desfaçatez e reduz a pó as sanções legais ao tratar racismo como injúria racial, sem refletir sobre os danos emocionais, a humilhação das vítimas, principalmente quando as agressões verbais ocorrem em público. A Justiça faz vista grossa à depreciação imposta aos que têm a pele negra. Não se comportaria da mesma forma se um negro ridicularizasse um branco. Sei que uma aplicação mais rigorosa da lei poderia inibir a disposição de uma outra pessoa racista. Mas não estimula uma inflexão da sociedade a ponto de eliminar o racismo, uma vez que todos, independentemente da cor da pele, são iguais. A erradicação do racismo e de quaisquer outras iniquidades passa pela educação, algo que nunca mereceu do poder público a atenção e os investimentos necessários.

» **Guadalupe Gonzaga**, Park Way

Brizola

O saudoso ex-governador teve uma trajetória política das mais promissoras e reconhecidas. Era um homem de uma honestidade sem par, assim como JK. Entrou para a política rico e saiu mais pobre, assim como o ex-presidente. Era casado com uma mulher rica, que o acompanhou em sua trajetória de homem honesto. Assim os políticos de hoje fossem como esses dois homens que honraram o país.

» **Enedino Corrêa da Silva**, Asa Sul

Medicação

Hoje, fui retirar o medicamento para a minha esposa na Farmácia de Alto Custo, no metrô da 102 Sul, e não demorei 15 minutos entre a minha chegada e a saída do local. Nada de filas enormes e de longa espera. Excelente! Meus parabéns!

» **Luiz Freire Fonseca Júnior**, Asa Sul

Falsa abolição

Magnífico o artigo 13 de maio, Dia da (não) Abolição da Escravidura, sobre a farsa que foi o fim da escravidão, um dos pilares do racismo estrutural no nosso país, publicado na edição desta quinta-feira, quando a Lei Áurea completou 133 anos de sua edição. O tema é mote de campanha da Ordem dos Advogados do Brasil, seccional do Distrito Federal, que chega em boa hora, quando os racistas, estimulados por líderes



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Precisamos de previsibilidade

Saber quando será vacinado contra a covid-19 é, sem dúvida, um dos temas que mais atiçam a curiosidade atualmente. Em abril, uma das matérias campeãs de audiência no site do **Correio** contava sobre a plataforma que fazia uma previsão aproximada de quando seria possível receber a primeira dose, a partir da idade e da unidade da Federação onde mora. A conta, mesmo que suscetível a mudanças de regras e que dependa da efetiva entrega do imunizante, serve para dar um panorama da situação de caráter meramente ilustrativo. No meu caso aqui em Brasília, por exemplo, seria daqui a quatro meses e 26 dias.

Na quarta-feira, o prefeito do Rio, Eduardo Paes, agitou as redes sociais ao publicar um calendário com os dias em que cada adulto seria vacinado contra o novo coronavírus. Pelo cronograma divulgado, 23 de outubro é a data em que todos os adultos da Cidade Maravilhosa teriam recebido a primeira dose. Se eu morasse no Rio, seria imunizado em 23 de julho — daqui a 70 dias, ou dois meses e 10 dias.

Tenho ciência de que são apenas datas estimadas, mas acredito que é disso que precisamos no atual momento da pande-

mia no Brasil: previsibilidade. Mudar uma semana para mais ou para menos na data da vacinação faz parte da regra do jogo, mas viver numa constante situação de instabilidade é que tem sido difícil. Não dá para um brasileiro chegar num posto de vacinação no dia marcado e descobrir que não há dose disponível, como tem ocorrido nas últimas semanas em diversas cidades pelo país. É sinal claro da falta de planejamento, de fluxo de vacinas. E os culpados precisam ser responsabilizados.

Ontem mesmo, o Instituto Butantan informou que vai suspender a produção da CoronaVac em razão da falta de matéria-prima chinesa para a produção do imunizante. É a típica situação que comprova que algo está fora de controle. É reflexo da crise diplomática provocada pelas declarações do presidente Jair Bolsonaro contra a China? Se sim, e as evidências mostram isso, está aí outro tema para a CPI da Covid se aprofundar.

Todos nós queremos sair logo dessa. Voltar a viajar, a sair de casa, a poder confraternizar com amigos e familiares. E, para isso, dependemos da vacina. Eu morro de curiosidade de saber quando serei imunizado. E você?

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uigigga.com.br; Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursal@uigigga.com.br; REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1225, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br; Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br; Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: thugg@supublicidade.com.br; Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*		
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM (promocional)	RS 789,88	360 EDIÇÕES
DF/GO	RS 2,50	RS 4,00			
MG/RJ/SP	RS 4,00	RS 5,00			
TO/MA/CE/PI	RS 4,00	RS 5,00			
RN/PB/PE	RS 4,00	RS 5,00			

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342.1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SCS Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dgpress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
Agenciamento de Publicidade